

comTEXTO

Certo sábado, o pastor associado de minha igreja fez um apelo especial. Ele pediu que todos tirassem uma selfie com alguém, se comprometessem a orar juntos todos os dias da semana seguinte e depois postassem esse compromisso nas redes sociais – marcando a página da igreja. Fiz parceria com um adolescente chamado Derwyn. Mas havia um problema: minha mente vivia distraída.

Com uma infinidade de coisas passando pela minha cabeça a qualquer momento, eu não confiava em mim mesmo para me lembrar de orar por Derwyn todos os dias. Quando voltei para meu banco, fiz algo que sabia que me ajudaria a não me esquecer do compromisso diário com Derwyn: peguei meu smartphone e criei um lembrete. Todos os dias, às 5 horas da manhã, ele me lembraria de orar por Derwyn. Vários anos se passaram e ainda oro por Derwyn no mesmo horário, porque meu celular me ajuda a não esquecer.

Embora as pessoas nos tempos bíblicos não tivessem dispositivos eletrônicos para ajudá-las a se lembrarem das coisas, elas tinham outras maneiras de fazer isso. Naquela cultura, quando as informações eram passadas oralmente, as pessoas eram melhores do que nós em lembrar eventos importantes, mas também tinham recursos que as ajudavam a se lembrar daquilo que não queriam esquecer. Elas tinham altares de recordação.

Na Bíblia, os altares a Deus representam lugares de consagração e comemoração. Eram símbolos externos da experiência pessoal com Ele, do reconhecimento e da adoração do Deus vivo e verdadeiro. Eles eram frequentemente construídos para comemorar encontros com Deus que tinham profundo impacto na vida de alguém. Quando o Senhor fazia algo sobrenatural ou muito especial, quem tinha vivido esses atos poderosos construía altares para lembrar e celebrar essas experiências. Eram lugares para se recordar das vezes em que viram Deus agir e ouviram Sua voz.

MERGULHE + FUNDO

Leia, de Ellen G. White, Patriarcas e Profetas, capítulo 13: “A prova da fé”.

SEGUNDA

Monday, April 14

Promessa para não esquecer

comPREENDA

Gênesis 12 começa com um pedido surpreendente de Deus a Abrão:

“Arrume sua família e tudo o que você possui, e vá para um lugar que Eu lhe mostrarei.” **Gênesis 11** nos informa que Abrão era filho de Terá, um homem que havia começado uma jornada para Canaã. Mas ele acabou se estabelecendo, com sua família, a mais de 600 quilômetros de distância de sua cidade de origem, em um lugar chamado Harã. Algum tempo depois da morte de Terá, Deus apareceu a Abrão (mais tarde chamado Abraão) para fazer uma aliança com ele. O Senhor prometeu fazer de seus descendentes uma grande nação. Além disso, iria engrandecer o nome de Abrão (**Gn 12:2**) e torná-lo uma bênção para o mundo inteiro.

Abraão, aos 75 anos de idade, vivendo confortavelmente da herança deixada por seu pai, imediatamente fez as malas, e, com sua esposa Sara, toda a sua família, a família de seu sobrinho Ló e todas as suas posses partiu para a terra de Canaã (**Gn 12:4-6**). A resposta de Abrão foi obediência imediata! E, quando chegou a Canaã, Deus disse: “Darei esta terra à sua descendência” (v. 7).

Abraão ficou tão comovido pela graça e pela bênção surpreendente de Deus para com ele, um simples andarilho do deserto, que seu próximo ato foi construir um altar para lembrar o local em que havia se encontrado com Deus. Esse altar indicava o local no qual Deus lhe havia aparecido (e para onde ele retornaria mais tarde, em **Gênesis 13:4**). Quando Abrão partiu daquele local e armou sua tenda perto de Betel, construiu outro altar.

Pense por um momento sobre esses dois altares que ele construiu em um período relativamente curto depois que Deus havia falado com ele. Esses altares simbolizavam o compromisso de Abrão de seguir a Deus aonde quer que Ele o levasse, mesmo longe da família e dos amigos. A Bíblia menciona um detalhe interessante ao descrever o segundo altar de Abrão: ele não apenas foi construído em “nome do Senhor”, mas Abrão “invocou o nome do Senhor” (**Gn 12:8**).

Talvez a importância da promessa de Deus tenha começado a pesar sobre Abrão enquanto ele viajava por Canaã. O segundo altar sugere que Abrão buscava um relacionamento mais profundo com Deus. O patriarca queria viver uma vida completamente dedicada a Ele. Queria se lembrar de Deus, de Suas promessas e de Sua presença em todos os lugares que fosse. Se Abrão passasse por ali novamente, queria ter um lembrete de tudo o que Deus tinha feito e estava fazendo por ele. A vida devocional de Abrão estava crescendo a cada dia enquanto ele viajava com Deus – um altar de adoração por vez.

TERÇA

Tuesday, April 15

Promessa ameaçada

comENTE

Gênesis 12:6 relata que quando Abrão chegou perto da Terra Prometida, “nesse tempo os cananeus habitavam essa terra”. Esse fato por si só deve ter enchido Abrão de pavor. Os cananeus eram um povo bastante cruel e perverso. Mesmo com a promessa que Deus havia feito, Abrão havia trocado a paz e a segurança de Harã por uma terra cheia de problemas e ameaças.

Esse lugar no qual Deus havia prometido conceder bênçãos espirituais estava cheio de problemas que Abrão seria incapaz de resolver. Mas nessa terra de perigo Abrão aprenderia a confiar nas promessas de Deus. Ao longo do caminho, no entanto, o Senhor sabia que Abrão precisava de uma

garantia, então Ele disse: “Não tenha medo, Abrão, Eu sou o seu escudo” (Gn 15:1). Essa declaração simples e poderosa revela a disposição de Deus de nos encontrar exatamente onde estamos.

Os planos de Deus para o futuro são certos, mas Ele sabe o quão difícil pode ser andar somente pela fé quando encontramos coisas com as quais sabemos que não podemos lidar com nossas próprias forças. Ele quer nos dar o encorajamento e a capacitação necessária de que precisamos.

Abrão não entendia completamente tudo o que estaria envolvido nessa aliança, mas sabia que precisava de um relacionamento mais próximo com Deus. Ao olhar para o mundo corrompido ao seu redor, ele decidiu passar mais tempo em oração, mais tempo em adoração – mais tempo com Deus. As pessoas ao seu redor perceberam a íntima conexão espiritual que ele cultivava. Por isso, Abrão “foi chamado amigo de Deus” (Tg 2:23).

“A vida de Abraão, o amigo de Deus, era de oração. Onde quer que armasse sua tenda, junto dela construía um altar sobre o qual oferecia os sacrifícios da manhã e da tarde. Ao remover sua tenda, o altar ficava. E o cananeu errante, ao chegar àquele altar, sabia quem havia estado ali; e quando armou sua tenda, consertou o altar e adorou o Deus vivo” (Testemunhos Para a Igreja [CPB, 2021], v. 7, p. 40).

Os altares de Abrão eram uma das maneiras de Deus evangelizar o povo do qual Abrão tinha medo. Nossa caminhada devocional com Deus deve levar outras pessoas a adorá-Lo.

Talvez Abrão fosse tentado a esconder seus altares para que pudesse se misturar melhor com seus vizinhos cananeus, mas, em vez disso, ele tornou esses altares sinais visíveis de que era fiel ao Deus do Céu, mesmo que a idolatria fosse tão popular em Canaã.

Você já foi impactado pela vida devocional de outras pessoas? Como?

QUARTA

Wednesday, April 16

Momento hipertexto

comPARE

Cada altar levantado por Abrão era um memorial da bondade, do cuidado e da providência divinos. Do mesmo modo, não podemos deixar cair no esquecimento todas as etapas em que Deus nos tem conduzido desde que começou Sua obra em nós. Preste atenção no trecho a seguir:

“O procedimento de Deus com Seu povo deve ser lembrado frequentemente. Como são frequentes as provas de Sua providência em relação ao Israel antigo! Para que este não esquecesse a história do passado, Deus ordenou a Moisés que pusesse esses acontecimentos em um hino, para que os pais pudessem ensiná-lo aos filhos. Deveriam reunir memórias e conservá-las bem vívidas, para que, quando os filhos perguntassem a respeito, toda a história lhes fosse repetida. Desse modo, o procedimento providencial de Deus para com Seu povo, Sua bondade, misericórdia e Seu cuidado, deveriam ser conservados na lembrança. Somos exortados a lembrar “dos dias anteriores, em que, depois de iluminados, sustentastes grande luta e sofrimentos” (**Hb 10:32**). “Necessitamos rememorar frequentemente a bondade do Senhor e louvá-Lo por Suas maravilhas” (Ellen G. White, Testemunhos Para a Igreja [CPB, 2021], v. 6, p. 289).

Como os versículos a seguir se relacionam com a promessa da aliança de Deus e a resposta de Abrão em **Gênesis 12:1-9**?

Os altares de Abrão:

Gn 13:4, 14-18; 22:9-14

A promessa da aliança é repetida:

Gn 15:17-21; 17:1-8

A fé de Abrão:

Rm 4:20

Hb 11:8-11

QUINTA

Thursday, April 17

Auxílio divino

comPARTILHE

Gênesis 13:1-18 confirma que a construção de altares se tornou a marca da vida de Abrão. Diante do crescente conflito entre seus pastores e os de seu sobrinho Ló, Abrão permitiu que Ló escolhesse onde iria morar, concordando em ficar com o que restasse (**Gn 13:9**). Quando a questão foi resolvida, Abrão construiu em Manre um altar celebrando a paz que Deus restaurou (v. 18). O altar de Abrão se tornou um memorial de como Deus o havia ajudado.

Em **Gênesis 22**, Abraão enfrentou a maior crise de sua vida. O Senhor pediu que ele sacrificasse Isaque – exatamente o filho por meio do qual a promessa se realizaria. Surpreendentemente, Abraão respondeu a esse teste extremo de fé com extrema obediência. Ele construiu um altar e colocou seu filho nele. Quando o anjo do Senhor interrompeu Abraão, Deus providenciou um carneiro para ser sacrificado no lugar de Isaque (**Gn 22:13**) – prefigurando Jesus, o Cordeiro de Deus, que daria Sua vida por seres humanos pecadores (**Jo 1:29**).

Abraão chamou o lugar de Yahweh Iré, “O Senhor Proverá” (**Gn 22:14**), pois Deus havia feito novamente uma provisão miraculosa para ele. Abraão aprendeu a confiar em Deus como seu Ajudador em tempos de terrível crise. O altar no Monte Moriá lembraria Abraão para sempre de como, no momento certo, Deus havia providenciado um sacrifício como substituto para Isaque.

Muitas vezes, adoramos a Deus sem realmente pensar em tudo o que Ele fez e está fazendo por nós (**SI 103:2**). Uma das melhores maneiras de manter a bondade de Deus sempre em mente é dar um nome ao lugar em que Deus

fez algo especial por você. Aqueles que possuem talentos musicais ou poéticos escrevem canções para comemorar a bondade de Deus. Minha mãe, uma excelente cozinheira, prepara pratos saborosos para pessoas necessitadas sempre que Deus a abençoa.

Muitas pessoas registram suas experiências com Deus ou testemunham delas a fim de manterem na memória os atos poderosos que Ele realizou em favor delas.

Quando verbalizamos nossa gratidão, isso aprofunda a memória da bondade de Deus em nossa própria mente. Os métodos podem variar, mas a chave para desenvolver uma amizade vibrante com Deus é sempre recordar aquilo que Ele fez por nós.

SEXTA

Friday, April 18

Amigo de Deus

com**SENSO**

“A primeira vez que o chamado do Céu veio a Abraão foi enquanto ele morava em ‘Ur dos Caldeus’ (**Gn 11:31**). Em obediência a esse chamado, ele se mudou para Harã. Até ali a família de seu pai o acompanhou, pois, juntamente com sua idolatria, participavam do culto ao verdadeiro Deus. E ali Abraão permaneceu até a morte de Terá. Após o sepultamento de seu pai, a voz divina mandou que ele prosseguisse. Seu irmão Naor, com a família, apegaram-se ao seu lar e seus ídolos. Além de Sara, mulher de Abraão, apenas Ló, filho de Harã – falecido muito tempo antes –, preferiu partilhar da vida peregrina do patriarca.

“Mesmo assim, foi grande a multidão que partiu da Mesopotâmia. Abraão já possuía extensos rebanhos e gado – o que representava riqueza no Oriente – e estava cercado de numeroso grupo de servos e agregados. Estava saindo da terra de seus pais para nunca mais retornar, por isso levou consigo tudo o que tinha, ‘todos os bens que haviam adquirido, e as pessoas que lhe

acresceram em Harã'. Entre essas pessoas estavam muitos por razões superiores ao trabalho ou interesse particular. Durante sua permanência em Harã, tanto Abraão quanto Sara haviam levado outros à adoração e ao culto ao verdadeiro Deus. [...]

“O lugar em que se detiveram a princípio foi Siquém. À sombra dos carvalhos de Moré, em um vale extenso, coberto de relva, com seus bosques de oliveiras e fontes a jorrar, entre o monte Ebal de um lado e o monte Gerizim do outro, Abraão montou seu acampamento. O patriarca havia entrado em um ótimo território – ‘terra de ribeiros de água, de fontes, de mananciais profundos, que saem dos vales e das montanhas; terra de trigo cevada, de vides, figueiras e romeiras; terra oliveiras, de azeite e mel’ (**Dt 8:7, 8**). No entanto, para o adorador de Jeová, uma densa sombra estava sobre a colina coberta de árvores e fértil planície. ‘Nesse tempo os cananeus habitavam essa terra’ (**Gn 12:6**).

“Abraão atingira o alvo de suas esperanças de encontrar um país ocupado por uma raça estranha, entre a qual estava propagada a idolatria. Os altares dos deuses falsos estavam erigidos nos bosques, e sacrifícios humanos eram oferecidos nos lugares altos que ficavam próximos. Conquanto ele se apegasse à promessa divina, não foi sem angustiantes pressentimentos que armou sua tenda.

“Então ‘apareceu o Senhor a Abrão e lhe disse: Darei à tua descendência esta terra (**Gn 12:7**). Sua fé se fortaleceu pela certeza de que a presença divina estava com ele, de que não fora abandonado nas mãos dos ímpios. ‘Ali edificou Abraão um altar ao Senhor, que lhe aparecera’ (**Gn 12:7**). Como um peregrino, logo se mudou para um local próximo de Betel, e de novo construiu um altar e invocou o nome do Senhor.

“Abraão, o amigo de Deus, nos dá um digno exemplo. Sua vida foi uma vida de oração. Onde quer que ele armasse a tenda, junto construía o altar, convocando todos os que faziam parte de seu acampamento para o sacrifício

da manhã e da tarde” (Ellen G. White, Patriarcas e Profetas [CPB, 2022], p. 97, 98).

Discuta em classe

Como você pode fortalecer sua conexão pessoal com Deus?

O que lhe chama mais a atenção no compromisso de Abraão com a adoração?

Que exemplo Abraão estava dando para sua família por meio de sua caminhada devocional com Deus?

Quais práticas ajudam você a se lembrar do amor e da bondade de Deus?

Como a adoração diária ajuda você a crescer em sua caminhada com Deus?